



Agrotóxicos e transição agroecológica: Relatos de experiência a partir da história de vida de um produtor rural

Pesticides and agro-ecological transition: Experiences from the life story of a farmer

REIS, Douglas Rafael Lopes¹; CALBINO, Daniel Pinheiro²; FERRAZ, Leila de Castro Louback³

1 UFSJ, douglaslopes.eafb@gmail.com; 2 UFSJ dcalbino@ufs.edu.br; 3 UFSJ louback@ufs.edu.br

Resumo: Atualmente o Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo, o que tem causado grandes problemas para a saúde humana e ambiental. É neste sentido, que o presente relato de experiência visa retratar a história de um produtor rural de uma horta comunitária urbana de Sete Lagoas - MG, apontando para os reflexos do uso de agrotóxico na sua humana, bem como, o desafio da transição agroecológica no contexto contemporâneo. Enquanto percurso metodológico, o relato é fruto de uma entrevista conversacional livre, onde o resultado visou indicar a mudança no hábito de produção agroindustrial para o agroecológico, enfatizando, no entanto, a barreira mercadológica do escoamento da produção.

Palavras-Chave: Agroecologia; Produtor Rural; Saúde; Agricultura Urbana.

Abstract: Currently, Brazil is one of the largest pesticide consumers in the world, which has caused major problems for human and environmental health. It is in this sense that this experience report aims to portray the story of a farmer of an urban community garden in Sete Lagoas, Minas Gerais, pointing to the consequences of the use of pesticides in their human, as well as the challenge of agroecological transition in contemporary context. While methodological course, the story is the result of a free conversational interview, where the result aimed indicate the change in industrial production to agro-ecological habit, emphasizing however, the marketing barrier flow of production.

Keywords: Agroecology; Rural producer; Health; Urban Agriculture.



Contexto

Conforme aponta Pacheco (2011), o Brasil se consolidou nos últimos anos como o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, comercializando o equivalente a oito bilhões de dólares. Neste cenário, no entanto, ainda são poucos os trabalhos que têm associado os ingredientes ativos dos agrotóxicos utilizados na agricultura e seus impactos para a saúde humana (MELLO et al; 2013).

É com este propósito, que o presente relato de experiência tem por objeto central apresentar a história de vida de um produtor rural, enfatizando os reflexos do uso de agrotóxico na sua humana, bem como, o desafio da produção agroecológica no contexto contemporâneo.

Enquanto percurso metodológico, o presente relato tratou-se de uma pesquisa qualitativa utilizando do recurso de entrevistas conversacionais livres com o produtor José Ferreira no mês de janeiro de 2015, em uma das hortas comunitárias do município de Sete Lagoas, Minas Gerais.

Descrição da experiência

1. Origens do Produtor

A história de vida do produtor José Ferreira, atualmente agricultor urbano da horta comunitária JK, no município de Sete Lagoas em Minas Gerais, retrata as suas origens na zona rural de Pompéu - MG, onde estudou até o 4º ano do primário. Como veio de família humilde, era preciso ajudar em casa, o que dificultou a continuidade nos estudos. Depois do falecimento do pai, e mesmo sendo ainda sendo criança, o Sr. Ferreira se via na obrigação de fazer serviços para sobreviver. Sua primeira experiência formal nas atividades de produção agrária iniciou quando seu futuro padrasto, que ele cita como seu segundo pai, o chamou para trabalhar na roça.

Assim, o Sr. Ferreira com seus 12 anos, iniciou os trabalhos na lavoura, cuja plantação era de dividida e em terras arrendadas, onde o dono da fazenda cedeu um pequeno pedaço da propriedade para o Sr. Ferreira e seu padrasto plantarem. Enquanto acordo de trabalho, tudo que o fosse produzido era dividido com o



fazendeiro, o que porém, para o Sr. Ferreira, marcava um traço em sua memória de “patrão carrasco”, pois, o obrigava a produzir mais para o proprietário do que para si. Cansado daquele ritmo, ele por volta dos 18 anos procurou um tio que trabalhava na lavoura de algodão de outro fazendeiro em Pompéu, em busca de uma oportunidade de trabalho.

2. O contato com o agrotóxico

Recém-chegado a plantação de algodão, deparou com muitas aplicações de agrotóxicos, ocorrendo desde quando germinavam as plantas, e avançando em quantidade nos demais processos produtivos. Durante todo o processo usava enquanto proteção apenas um lenço amarrado no rosto, que no final do dia, sempre ficava impregnado da coloração amarela do produto. Quando a aplicação era feita com pulverizador costal, o produto escorria pelo seu corpo, o que além de não utilizar equipamento de proteção individual, também não podia parar o trabalho, pela exigência em cumprir o serviço no tempo estipulado.

3. Efeitos colaterais

Os reflexos para a saúde do Sr. Ferreira começou a se manifestar, quando depois de uma grande jornada de trabalho, chegou até o rancho onde dormia e no banho sentiu formigamento nas pernas, marcadas por câimbras muito fortes, que travou toda sua musculatura. Tendo que se mover por ajuda dos amigos e escorando nas paredes, resolveu “tirar alguns dias de descanso” para se recuperar. Apesar de ter sido diagnosticado com fraqueza muscular, e medicado, porém, logo voltou para a mesma lavoura, em contato com o uso das aplicações.

Trabalhou nestas condições de 1972 até 1980. O plantio começava em outubro e a colheita acontecia em maio, único mês sem aplicação de agrotóxicos. Nos intervalos do cultivo do algodão plantava o milho, até que começava um novo ciclo, acompanhado também dos problemas musculares, registrado pela influência dos agrotóxicos no organismo humano. Quando ele saiu da fazenda de cultivo de algodão, começou a trabalhar em uma destilaria de etanol situada em Pompéu - MG,



realizando atividades na caldeira. No entanto, mesmo mudando de emprego, o contato do Sr. Ferreira com os produtos químicos não diminuiu, pois era necessário o manuseio de produtos químicos para o trabalho da água.

4. A virada agroecológica

A chegada à cidade de Sete Lagoas no início das décadas de 1980 foi marcada por uma nova experiência de emprego, desta vez em uma fábrica de tecidos, sem o contato com agrotóxicos. No entanto, o novo emprego não dispensou os efeitos nocivos dos agrotóxicos em seu organismo. No mesmo ano, o Sr. Ferreira foi surpreendido por fortes dores no corpo, o qual o diagnóstico médico indicou que ainda era resíduos dos agrotóxicos.

Em paralelo ao trabalho na fábrica de tecido, decidiu que começaria também a produzir em uma das hortas comunitárias de Sete Lagoas, que naquela época, ainda era permitido o uso de produtos químicos. Segundo o produtor, o manuseio dos agrotóxicos, ocorria apenas para controlar os pulgões nas couves que produzia.

No entanto, relata que a partir de 1989 começou uma política de redução do uso de agrotóxicos, que nos anos seguintes veio orientada por uma proposição de produção agroecológica. A gestão da prefeitura em parceria com a EMATER, iniciou um conjunto de trabalhos que o ensinou técnicas para a produção agroecológica, o qual através deste esforço, lhe rendeu com muito orgulho, até o selo de produtor orgânico pelo Instituto Mineiro Agropecuário-IMA.

5. *Desafios da transição agroecológica*

Apesar do sucesso pessoal no combate ao uso e contato com os agrotóxicos, bem como, na própria produção de alimentos de natureza orgânica, o Sr. Ferreira, apontou também para desafios da prática Agroecológica. Dentre estes cita que o seu sustento familiar não vinha apenas da horta, mas também do trabalho na fábrica. O escasso tempo de produtor se agravou com a dificuldade da comercialização de produtos agroecológicos de alto valor agregado.



Conforme relata o produtor, a produção orgânica para manter o selo, se tornou inviável, pois além do custo de produção e embalagem, a maioria dos consumidores não valorizava monetariamente o seu produto livre de químicos. Quem vai à busca dos produtos, sempre quer o maior e mais barato e não o mais saudável, conforme diz. Foi aí que decidiu não usar mais o selo e acabou perdendo a certificação para reduzir seus custos e atender a demanda local. No entanto, isto não mudou a sua forma de pensar, principalmente pelos reflexos que sofreu na pele do uso de agrotóxicos!

Resultados

Com o relato apresentado sobre a história de vida de um produtor rural, puderam-se observar os riscos que o uso dos agrotóxicos traz à saúde humana. No entanto, a contribuição do relato, não só enfatizou apenas a tal recorte, como também contrapôs enquanto alternativa a transição agroecológica.

Deste modo, a agroecologia possui base científica para apoiar a transição mais sustentável de produção, não visando apenas à racionalização de recursos produtivos de cada agroecossistema, mas também mudanças nas atitudes e valores sociais em relação ao manejo e conservação desses recursos. Apesar disto, a transição agroecológica vem seguida de vários desafios como relatado no trabalho, e a exemplo da concepção de preço do mercado consumidor e da conseqüente restrição de escoamento de produção, o que ainda exige discussões e proposições.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao produtor Sr José Ferreira, ao Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica de Minas Gerais (CVT-MG) projeto CNPq n. 487727/2013-4, ao Grupo Guayi de Agroecologia-UFSJ, ao projeto Comboio Agroecológico-MG, bem como, as agências de fomento Fapemig.

Referências bibliográficas

MELLO, et al. Os riscos dos agrotóxicos para a saúde humana no Reassentamento “Passo da Conquista” no município de Erechim (RS). Cadernos de Agroecologia, Vol 8, No. 2, Nov 2013.

PACHECO, Paula. **Brasil lidera uso mundial de agrotóxicos**. O Estado de São Paulo. 07



IX CONGRESSO BRASILEIRO DE
AGROECOLOGIA

DIVERSIDADE E SOBERANIA
NA CONSTRUÇÃO DO **BEM VIVER**

de agosto de 2009. Disponível
em http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090807/not_imp414820,0.php Acesso em
20 de Mar., 2011.